

FATO RELEVANTE



Ancord passa a credenciar agentes

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) anunciou na sexta-feira que a Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários Câmbio e Mercadorias (Ancord) está autorizada a credenciar agentes autônomos de investimentos. A autorização vale a partir de hoje e os candidatos aprovados nos exames de certificação para que não tiverem requisitado o seu certificado deverão pedir por meio da página da Ancord na internet.

Remuneração de executivos custa caro a acionistas

Oi, Eletrobras e Cemig mostram melhor relação custo/benefício, mas apesar da economia fraca bônus devem crescer neste ano

Léa De Luca

lluca@brasileconomico.com.br

Quando os acionistas devem pagar aos executivos e conselheiros das companhias abertas para ter um centavo de lucro por ação? Segundo estudo da consultoria Management & Excellence, esta é uma pergunta que até agora poucos investidores faziam — mas que já começa a preocupar.

Estudo foi realizado com 30 empresas com ações negociadas na BM&FBovespa (das quais 17 são integrantes do novo índice M&E LF de empresas sustentáveis e 13 das maiores do Brasil por valor de mercado (abaixo, quadro com as Top 20). O resultado mostra que em alguns casos, para conseguir um centavo de ganho o acionista precisa pagar mais de R\$ 126 mil aos executivos da companhia — caso do Santander. No entanto, neste caso a explicação está na grande quantidade de ações do banco no mercado: os ganhos são distribuídos entre 212,4 bilhões de ações ordinárias e 185 bilhões de preferenciais.

Na outra ponta, entre as que apresentam melhor relação custo/benefício (menor pagamento em troca de um centavo de ganho) estão Oi, Eletrobras e Cemig. Curiosamente, são todas de setores de serviços básicos e todas ex-controladas pelo setor público.

A má notícia é que a Oi, por exemplo, pretende aumentar a remuneração paga aos acionistas em 684% neste ano, o que significa que os atuais R\$ 20,5 mil pagos para gerar um centavo de ganho por ação vão aumentar drasticamente. “E não apenas ela, mas muitas dessas 30 empresas estão planejando fazer o mesmo”, informa Bill Cox, presidente da M&E. As informações sobre remuneração são colhidas de relatórios anuais enviados a entidades reguladoras do mercado de capitais, como o relatório de referência da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no Brasil e o m, modelo 20F, à Securities and

Exchange Commission (SEC), sua equivalente nos Estados Unidos. Escondidas no meio desses extensos documentos, as informações são de difícil acesso mas revelam muito sobre a gestão das empresas e seu respeito aos investidores, diz Cox.

O ranking mostra as empresas que geram mais valor aos acionistas com base no critério de remuneração de seus executivos, parte central da governança corporativa de uma companhia aberta. “O controle dos acionistas sobre executivos e conselhos das empresas é o coração da governança”, acredita Cox.

Falta de transparência

A remuneração dos executivos é fator chave para pressionar os

líderes a entregar resultados melhores mas a maioria das 30 empresas analisadas pelo estudo divulga pouca ou nenhuma informação sobre isso.

“Eletrobras foi a primeira a revelar essa relação no formulário de referência no ano passado, e a desenvolver o esquema

de remuneração aos executivos baseado e desempenho, implantado em abril último”, diz Cox. E também é uma das poucas do grupo que prevêem reduzir o total pago

aos executivos e conselheiros de R\$ 6,7 bilhões para R\$ 5,3 bilhões. Segundo Cox, essas previsões também são informadas somente aos órgãos reguladores. Natura e BicBanco são os únicos que publicam essa informação no relatório anual. ■

Maioria das 30 empresas analisadas vai aumentar pagamentos à diretoria

POLÍTICAS DIFERENTES, GANHOS DIFERENTES

Quanto custam os executivos para os acionistas

COLOCAÇÃO	EMPRESA	CUSTO DOS EXECUTIVOS, EM R\$ MIL	REMUNERAÇÃO TOTAL DO CONSELHO E DIRETORIA, EM R\$ BILHÕES **
1	OI	20,5	3,5
2	ELETROBRAS	24,4	6,8
3	CEMIG	30,8	10,9
4	CIELO	54,1	18,0
5	PETROBRAS	56,7	12,5
6	TELEFÔNICA BR	58,6	27,5
7	TRACTEBEL	80,1	17,8
8	AMBEV	86,4	24,0
9	BANCO DO BRASIL	90,0	38,5
10	REDECARD	92,6	19,4
11	CPFL	143,2	22,8
12	NATURA	170,9	33,0
13	BMFBOVESPA	172,3	9,3
14	PÃO DE AÇÚCAR	172,8	47,7
15	CCR	206,9	30,4
16	SOUZA CRUZ	242,9	25,5
17	BRF FOODS	265,6	41,7
18	VALE	287,8	225,8
19	ULTRAPAR	300,3	47,7
20	BICBANCO	315,2	29,0

Fonte: Management & Excellence

*a cada R\$ 0,01 de lucro por ação — em 2011 **em 2011



Cox, da M&E: informações estão apenas em relatórios à CVM e SEC

Cálculo faz parte do índice de sustentabilidade, que subiu 37%

Estudo selecionou 17 empresas com gestão mais competente, segundo 850 critérios

A geração de valor ao acionista com base na remuneração paga aos executivos é um dos mais de 50 indicadores usados para selecionar e compor o índice de excelência em gestão sustentável desenvolvido pela M&E. Criado no ano passado, a consultoria construiu um histórico dos preços das ações das empresas que o compõe desde dezembro de 2009 e, neste ano, já acumula alta de 37%, de acordo com Bill Cox, presidente da M&E. Como Redecard estava no índice, será em breve substituída. O próximo resultado da variação do índice deve ser divulgado nesta semana ou na próxima.

“Com esse índice conseguimos mostrar que as empresas mais bem administradas tem os melhores desempenhos na bolsa, principalmente no longo prazo”, conclui. Cox avisa, porém,

que o índice não é negociado nem é um Exchange Traded Fund (ETF), mas “apenas uma demonstração da efetividade do método da M&E para quantificar boa gestão”.

Para Cox, gestão e processos humanos mudam mais lentamente do que resultados macroeconômicos. Por isso, análises precisam quantificar a qualidade da administração se quiserem prevder com mais precisão os resultados financeiros futuros das companhias”, diz.

Metodologia

O índice calculou o ganho por ação a partir de uma média ponderada entre ações PN e ON de cada companhia, com base em informações das demonstrações contábeis publicadas. A remuneração dos executivos e conselheiros inclui a parte fixa e a variável, fundos de pensão e outros benefícios reportados, excluindo stock options. ■ Léa De Luca